

Relato de experiência: Heráldica, Semiótica e Identidade Visual enquanto ferramentas na construção de logomarca para software

Experience report: Heraldry, Semiotics and Visual Identity as tools in the construction of a logo for software

Informe de experiencia: Heráldica, Semiótica e Identidad Visual como herramientas en la construcción de una logomarca para software

Original Recebido em: 04/12/2024

Aceito para publicação em: 21/02/2025

Carlos Luiz Dias

Mestrado em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: dias.unirio@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6553-2225>

Margarida Maria Rocha Bernardes

Doutorado em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: margarida.rb.1502@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2849-413X>

Viviane Resis Fontes da Silva

Doutorado em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: vivianereisfontes@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4174-8544>

Angela Dias Mendes

Doutorado em Direito

Instituição de formação: Universidade Estácio de Sá

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: prof.angelamendes@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1887-6707>

Danielle Rosa Paul

Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais

Instituição de formação: Fundação Getúlio Vargas

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: danielle.paul@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1635-2946>

Carlos Roberto Lyra da Silva

Doutor em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: carlos.lyra@unirio.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4327-6272>

Daniel Aragão Machado

Doutor em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: daragao23@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0680-5291>

RESUMO

Objetivo: demonstrar a construção de um nome para a identidade visual de um software.

Metodologia: relato de experiência ocorrido entre agosto de 2023 a março de 2024, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), contando com finalização e reflexões de militares especialistas em construção de software, heráldica e logomarcas. Construção acadêmica baseada em semiótica e heráldica na criação da logomarca para o Sistema de Controle de Estoque em Unidades Móveis de Alta Complexidade (SaiD). **Resultados e Discussão:** desenvolveu-se a identidade visual do software, nomeado SaiD, com base em princípios semióticos e no símbolo de Engenharia, representado pela engrenagem, como ícone de ação. **Conclusão:** o produto agora nomeado SaiD pode ser utilizado em ambulâncias e unidades móveis e físicas, acelerando o reabastecimento de insumos e o atendimento de emergência. A introdução desse sistema visa contribuir para a eficiência nos cuidados e na logística de saúde.

Descritores: Heráldica; Semiótica; Identidade visual; Relato de experiência; SaiD.

ABSTRACT

Objective: to demonstrate the construction of a name for the visual identity of a software.

Methodology: report of an experience that took place between August 2023 and March 2024, at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO), with finalization and reflections by military experts in software construction, heraldry, and logos. Academic construction based on semiotics and heraldry in the creation of the logo for the Inventory Control System in High Complexity Mobile Units (SaiD). **Results and Discussion:** the visual identity of the software, named SaiD, was developed based on semiotic principles and the Engineering symbol, represented by the gear, as an action icon. **Conclusion:** the product now named SaiD can be used in ambulances and mobile and physical units, accelerating the replenishment of supplies and emergency care. The introduction of this system aims to contribute to the efficiency of health care and logistics.

Descriptors: Heraldry; Semiotics; Visual identity; Experience report; SaiD.

RESUMEN

Objetivo: demostrar la construcción de un nombre para la identidad visual de un software.

Metodología: relato de experiencia ocurrido entre agosto de 2023 y marzo de 2024, en la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro (UNIRIO), con cumplimentación y reflexiones de expertos militares en construcción de software, heráldica y logotipos. Construcción académica basada en la semiótica y la heráldica en la creación del logotipo para el Sistema de Control de Inventarios en Unidades Móviles de Alta Complejidad (SaiD). **Resultados y**

Discusión: la identidad visual del software, denominada SaiD, fue desarrollada con base en principios semióticos y el símbolo de Ingeniería, representado por el engranaje, como ícono de acción. **Conclusión:** el producto ahora denominado SaiD puede ser utilizado en ambulancias y unidades móviles y físicas, acelerando el reabastecimiento de insumos y la atención de emergencia. La implantación de este sistema pretende contribuir a la eficiencia en la asistencia sanitaria y la logística sanitaria.

Descriptorios: Heráldica; Semiótica; Identidad visual; Informe de experiencia; SaiD.

INTRODUÇÃO

Ao desenvolvermos anteriormente uma pesquisa tivemos como proposta o controle de estoque para otimizar custos e insumos materiais de suprimento e ressuprimento das unidades móveis de urgência e Emergência (ambulâncias) tendo atingido o objetivo geral que foi de desenvolver um software para registro de fluxos de materiais, fornecendo informações relevantes, reduzindo processos rotineiros, otimizando o uso do espaço e executando tarefas que possam contribuir para a eficiência na coordenação de materiais e controle de estoques. em uma Análise Numérica Assistida por Computador para controle de insumos em Unidades Móveis de Urgência e Emergência (ambulâncias) com interface nos almoxarifados físicos, por meio das ondas de radiofrequência não ionizadas oriundas de Unidades de Rádio Base - ERB 's.

Diante disso surgiu a necessidade complementar de elaborar um nome que pudesse identificar o software criado, sendo desenvolvida uma logomarca que possa vir a forjar e ser conhecida e reconhecida no mercado da área de saúde/tecnologia, otimizando sobretudo o reconhecimento objetivando o possível pronto uso dos recursos associados ao que ora se apresenta como um produto, em forma de logomarca.

A partir da Dissertação de Mestrado do autor Carlos Dias na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, onde foi produzido o software, com apoio do Centro de Estudos e Pesquisa de História Militar do Exército - CEPHiMEx, subordinado à Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército - DPHCEX/ DECEX e do Laboratório de Análise Econômica e de Avaliação de Tecnologias em Saúde - LAETS, foi possível então a concretização visual da logomarca em tela pelo conceito em simbiose da Heráldica e Semiótica.

Dessa forma, ao fazermos dessa primeira ideia e experiência o ponto de partida, passamos a apresentar este roteiro para descrevermos de forma crítica e reflexiva a escolha que fizemos do uso da heráldica e da semiótica na elaboração do nome da logomarca.

Portanto, para este artigo específico criamos o seguinte objetivo geral: Exemplificar a construção de um nome para a identidade visual da logomarca para um *software*. Neste caso

específico, nosso exemplo, sobre a marca Said, que é uma sistema para otimizar o trabalho de profissionais de saúde inseridos em unidades móveis de Urgência e Emergência (ambulâncias) com interface nos almoxarifados físicos.

Para conseguir atingir o objetivo supracitado, utilizamos como suporte a Heráldica e a Semiótica.

A Heráldica é uma ciência dentro da história que se refere às letras, desenhos e símbolos representando documentação escrita. Diversas etapas críticas foram realizadas para criação desse *software* criado com o objetivo de fazer o registro de fluxos de materiais, fornecer informações relevantes, reduzir processos rotineiros, otimizar o uso do espaço e executar tarefas que contribuam para a eficiência na coordenação de materiais e controle de estoques.

Complementando usamos a semiótica que associada a heráldica produziu a logomarca do produto.

A Semiótica vem a ser a ciência que estuda os signos ou representações de algo que usamos para nos expressarmos na forma escrita, falada ou por meio de imagens.² É possível afirmar ainda, que a semiótica pode ser definida ainda como um empenho científico em investigar não algumas, mas todas as formas de linguagens que sejam possíveis. Assim, segue-se com atenção especial ao que se denomina imagens.

Imagens são componentes presentes na comunicação de massa. Por essa ciência pode-se contemplar vários aspectos do signo, como classificar e descrever formas, tipos (verbais, visuais, sonoros) e seus efeitos na comunicação, o que resulta numa percepção abrangente sobre os signos.¹ Há dois domínios no mundo das imagens. Um deles é o das imagens como representações visuais: fotografias, pinturas, gravuras, imagens cinematográficas e televisivas. O outro consiste no domínio imaterial das imagens mentais, responsáveis que são pela união das impressões de visualizações e semelhanças. A leitura das imagens, potencializada pela análise, estimula a interpretação da comunicação de massa, caracterizada pelo fato de indivíduos estarem simultaneamente expostos à mesma fonte de informação, coloca-se como elemento a gerar novas possibilidades na forma como esse público encara as situações tidas como comuns.¹

Ao compartilhar da recepção de uma mensagem, o público também pode dividir aspectos do tratamento cognitivo dessa comunicação, tendo em vista o processo interativo existente entre interlocutores de um mesmo grupo social.³

Na ótica de Almeida a Semiótica corresponde a um conjunto irrestrito de contribuições no sentido de teorizar sobre a vida dos signos, principalmente, os signos produzidos no contexto social e humano.⁴

Dessa forma a logomarca do produto criado em prol da saúde dos indivíduos se torna visível como SaiD pela imagem produzida enquanto meio de comunicação de massa. Precisamos ter clareza e compreensão legítima que o público-alvo que vai receber o estímulo da logomarca produzida, no caso SaiD, é um grupo conjunto coerente.

Vale ressaltar que a adoção de modelos de aplicativos com funcionalidades logísticas e econômicas aparece como estratégia fundamental para a minimização de custos e a redução de desperdícios materiais.

De acordo com os bens não monetários e imateriais como: identidade, imagem, reputação ou a marca possui grandeza de ordem crescente na gestão das instituições de ensino.⁵ A urgência social da busca do conhecimento trouxe novos desafios à responsabilidade pública das instituições de ensino superior no mundo.

A tecnologia desempenha um papel central no estudo do qual deriva o presente estudo. Poderá oferecer às instituições de saúde a capacidade de gerenciar seus estoques de forma eficaz, garantindo acesso à informação sobre materiais necessários a qualquer momento e em qualquer lugar. Isso representa uma transformação significativa no fluxo de informações, tornando-as prontamente acessíveis por meio de interfaces adaptadas para facilitar a leitura.

Significativa foi a visão de Rossi que destacou a crescente visualidade da sociedade contemporânea, na qual o pensamento é construído visualmente e os elementos visuais - cores, texturas, imagens, formas - comunicam significados.⁶ Desde a Revolução Industrial, as empresas têm empregado recursos visuais para construir a identidade de produtos, marcas ou pessoas. A evolução dos projetos de identidade empresarial demonstra a importância crescente do público interno na absorção dos conceitos visuais utilizados na comunicação externa, visando estabelecer uma unidade visual corporativa.

O trabalho sublinha a relevância do *design* e da identidade visual na comunicação empresarial, tanto interna quanto externa, incentivando a participação dos empregados na construção da identidade corporativa.

Neste contexto, a pesquisa sobre o *software* que optamos por denominar de SaiD enfatizou a necessidade de explorar significados e expressões por meio das imagens, considerando a importância de visualizar a imagem de forma integral, onde seus elementos interagem e não são apresentados de forma aleatória ou neutra, mas exercem suas funções baseadas nas experiências de vida dos indivíduos que as criaram.

Para estabelecer a identidade visual do produto, foi imprescindível recorrer aos campos da linguística e do marketing para desenvolver um método que abrangesse desde o conceito do design até a seleção das cores utilizadas na marca. Assim, o desenvolvimento de uma identidade visual torna-se crucial para o lançamento bem-sucedido do produto no mercado, exigindo a criação de estratégias que permitam a identificação imediata da marca pelos consumidores.

Dessa forma, procuramos neste relato de experiência apresentar, por meio de um exemplo prático, as etapas de construção de uma logomarca, no caso específico o **SAID**.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, no formato acadêmico-científico, discutido, elaborado e debatido entre os meses de agosto de 2023 a março de 2024, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no grupo LAETS de pesquisa onde se desenvolveu a experiência aqui relatada, contando com finalização e reflexões de militares especialistas em construção de software, heráldica e logomarcas, lotados no CEPHiMEx, subordinado à DPHCEX/ DECEX do Exército Brasileiro.

Ao aceitarmos a experiência vivida, neste caso a construção de um software com aplicação na área da saúde, optamos por este tipo de estudo que permite “a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais.”⁵

Os autores citados complementam afirmando que o relato de experiência é importante para a produção do conhecimento, especialmente para a melhoria das ações científicas e profissionais.⁵

Nessa linha de entendimento, o presente estudo metodológico evidenciado pela heráldica e semiótica teve como proposta a construção do nome de uma logomarca utilizada como referência para a implementação de um software de um Sistema de controle de estoque em unidades móveis de alta complexidade (SaiD).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre as etapas de construção de uma Marca.

1. Identidade Visual da Logomarca

No início do século XX, observou-se crescente reconhecimento por parte de empresas e instituições de se engajarem ativamente na gestão de impressões. Este processo não estava limitado apenas ao gerenciamento do desempenho organizacional, mas abrangia a influência deste desempenho sobre a percepção externa.

Progressivamente, os conceitos de identidade, imagem e reputação foram incorporados para elucidar essas facetas intangíveis das organizações e da gestão, as quais poderiam impactar diretamente no sucesso ou fracasso de seus objetivos empresariais ou institucionais.⁷

A estética visual de uma obra, engloba uma complexidade de dimensões, incluindo aspectos psicológicos, que se iniciam dentro da própria obra e se estendem para além dela.⁸ Esta abordagem enfatiza a importância de considerar as múltiplas camadas de interpretação e significado que uma obra visual pode evocar.

No contexto do marketing e da comunicação organizacional é possível afirmar que a expressão da essência de um produto por meio de sua identidade visual requer a incorporação de símbolos e elementos gráficos que irão refletir a identidade da organização.⁷ Neste processo não apenas competitivo, mas de diferenciação, as organizações utilizam elementos simbólicos e emocionais que não apenas representam a marca, mas também defendem e promovem sua visibilidade. Para que um produto seja reconhecido e estabeleça conexões emocionais com seu público, é imperativo que possua uma identidade visual coesiva e bem elaborada.

Portanto, a gestão de impressões e a construção de uma identidade visual robusta são fundamentais para as organizações que buscam destacar-se em um mercado competitivo, com excesso de informações, evidenciando a interconexão entre o desempenho organizacional, a percepção pública e o sucesso comercial.

2. Fundamentos Semióticos na criação da Identidade Visual do *Software SAID*.

Semiótica é uma aplicabilidade disciplinar objetivada dentro de um mergulho investigativo no conceito dos processos de significação, entendendo-a como uma sistêmica de produção cultural, social e inter-racial, sendo uma disciplina de pesquisa que estuda o processo de significação, além da produção cultural e social. Esses fatores interagem na forma como as pessoas se tornam conscientes do mundo em que vivem.

A nomeação possui significado e símbolo que vai além da básica explicação de que todos precisam estar nominados para que se distinguem. Nenhuma pessoa, por mais que se diferencie em alguns aspectos de sua família, não tem como fazer escolhas que desconsidere totalmente as heranças obtidas da sua família de origem. O homem procura encontrar o pertencimento naquele grupo genético com as suas raízes (familiares e culturais) e busca se diferenciar da sua herança familiar questionando-as e transgredindo suas próprias expectativas e as do que seus ascendentes esperam para si. A família credenciada acaba sendo resultado da família de origem. Podemos dizer que o nome recebido não determinou o *script* a

ser seguido, mas o marcou de forma significativa. Apesar de avançar e ultrapassar barreiras, o ser humano além de portar deseja propagar o nome recebido onde quer que vá e luta para que seus filhos comuniquem dessa mesma intenção.⁹

Esclarecendo o termo família credenciada citada no parágrafo acima nos leva a explicar que trabalhamos com dois tipos de família: família de origem e família credenciada. A família credenciada se caracteriza pela relação entre pessoas que são consideradas parentes mesmo não tendo laços consanguíneo; é formada por pessoas que se credenciam como se fossem da família, por exemplo: os melhores amigos, os empregados, os terapeutas - formadores de uma rede significativa na vida de uma pessoa. Já a família de origem diz respeito ao conceito de ascendência e descendência genética, obrigatoriamente de acordo com os laços sanguíneos.¹⁰

Ao nomear o *software* do estudo em tela com o sobrenome herdado do genitor, um dos autores, Carlos Dias seguiu os pressupostos da Heráldica. É recebendo o nome que alguém se torna culturalmente reconhecido.¹¹

O conceito de linguagem está fundamentado neste estudo com uma passagem na pesquisa de semiótica e um diálogo entre a heráldica e o trabalho semiótico procurando trazer uma equalização do que seria estas duas abordagens e suas conexões entre as linguagens de um saber com possibilidades de novas traduções do aprendizado e revelando a importância histórica e social deste aprendizado.¹²

Por intermédio de uma tradição centenária os brasões e símbolos foram otimizados para o emprego da identidade, lugares, pessoas, entidades e suas filiações tendo uma enorme envergadura sob as simbologias empregadas que ainda são pouco conhecidas. As regras das formas e sua requisição do tratamento de seu emprego das cores usadas em suas representações organizacionais é de grande influência nas marcas gráficas e com um vasto impacto nos produtos e serviços. Além de sua causalidade, indica-se que os atributos podem ser outorgados como referência direta ou indireta associados ou não aos símbolos de famílias ou territórios.¹³

3. DiaS/SaiD

A concepção semântica e semiótica do *software* SaiD origina-se da homenagem prestada pelo pesquisador Carlos ao seu pai falecido, incorporando o sobrenome Dias como elemento central da identidade da marca. A transformação do nome Dias para SaiD não apenas inverte as letras, mas também incorpora uma dimensão significativa ao nome do *software*.

SaiD, nome de origem árabe que traduz ideias de felicidade e fortuna, ressoa com conotações de sucesso, satisfação e contentamento. Este nome é valorizado na cultura árabe por sua beleza, brevidade e significância intrínseca, sugerindo que os indivíduos assim nomeados são abençoados com boa sorte. De acordo com a tradição islâmica, o nome Said remonta ao principal discípulo do profeta Maomé e tal nome pressupõe um augúrio de prosperidade para as crianças que o recebem.¹⁴

Portanto, a escolha do nome **SaiD** para o *software* reflete não apenas uma homenagem pessoal, mas também um desejo de infundir o projeto com atributos de êxito e fortuna, conforme culturalmente reconhecido pelas tradições árabes.¹⁴

Figura 1 - Minerva Representativa da Engenharia Universal.



O significado da letra **a** do nome **SaiD** se dá pela formação em Bacharelado de Engenharia de Produção do autor Carlos Dias. A engenharia é uma ciência que dialoga com diversas áreas do conhecimento. O símbolo citado neste texto refere-se ao símbolo da engenharia civil brasileira, porém, segundo o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, ele é comumente utilizado por diversas segmentações da engenharia.¹⁶

4. O significado do símbolo da Engenharia

A figura de Atena, conhecida como Minerva na mitologia romana, é emblemática dentro do panteão grego, onde é venerada como a deusa das artes, da sabedoria e das estratégias de guerra. A origem de Atena é peculiar e notável, pois segundo o mito, ela nasceu de Zeus de maneira partenogênica, emergindo completamente armada da cabeça de seu pai. Essa narrativa singular simboliza o nascimento da inteligência e da sabedoria estratégica, atributos essenciais associados à deusa.¹⁷

Atena é frequentemente descrita como a deusa mais reverenciada na arte grega, uma afirmação que destaca seu papel central na cultura e no pensamento grego. Sua presença e simbologia exercem uma influência significativa sobre os conceitos de justiça, sabedoria e o

papel civilizador da cultura e das artes. A veneração de Atena reflete a valorização da inteligência, do conhecimento e da habilidade estratégica na sociedade grega, elementos que foram fundamentais na formação dos ideais gregos que permeiam o pensamento ocidental até os dias atuais.¹⁸

Os reflexos da veneração de Atena na cultura e na arte grega são perceptíveis não apenas na antiguidade, mas também continuam a influenciar o pensamento e a cultura ocidental contemporânea. A deusa simboliza a busca pela sabedoria e pela justiça, além de representar a importância da educação e das artes como pilares da civilização. A herança de Atena, portanto, transcende os limites temporais e geográficos, marcando presença nas diversas manifestações culturais e filosóficas que fundamentam a sociedade ocidental.¹⁹

5. A engrenagem como símbolo da execução de ações

Engrenagem tem como simbolismo o bom funcionamento interno de um dispositivo, alusivo ao conjunto de ações que nem sempre estão colocadas de forma explícita e visível, entretanto é essencial em um sistema conjunto. Tem sua representatividade de ideias e de movimentos constantes. Fato é que sem a engrenagem no planejamento não se faz uma execução a contento das ações e as fases dos projetos.

Frente a esse significado simbólico a engrenagem foi escolhida para representar diversos cursos da área da engenharia. Muitos brasões de variados cursos apresentam a engrenagem em seu design, tais como Engenharia de software, Engenharia Agrônoma, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Florestal, Engenharia Civil, Engenharia da Computação e Engenharia de Produção.²⁰

6. Cruz de Santo André

Figura 2 - Cruz decussada de Santo André.



Santo André assumiu com Cristo sua dor, sua paixão. Foi o primeiro discípulo de Jesus que esteve ao lado de Cristo, assimilou o quanto antes sua vocação de discípulo e teria a

mesma destinação. Ele morreu crucificado numa cruz decussada, também conhecida como a cruz de X, que ficou marcada pelos estudiosos como a “cruz de Santo André”. A tradição conta que Santo André pediu para ser crucificado sobre este tipo de cruz, pois não se sentia digno de ser crucificado de maneira idêntica à de Cristo.²²

A Cruz de Santo André é um símbolo bastante conhecido na história, espalhado por quase todo o mundo. Ao mesmo tempo que está associada a muitas crenças diferentes, é também uma ferramenta poderosa na promoção da saúde e da fé. **Cruz de Santo André**, em forma de x, tem direta relação com o **martírio** deste santo apóstolo de Cristo e irmão de São Pedro. André que apresentou São Pedro a Cristo ao testemunhar diante do irmão: por ter apresentado várias outras pessoas a Jesus, a tradição deu a Santo André o título de “ponte do Salvador”.

Segundo a tradição, André foi crucificado em Patros da Acaia, cidade na qual havia sido eleito bispo, durante o reinado de Trajano, por ordem do procônsul romano, Egeias. Foi amarrado a uma cruz em forma de X, que ficou conhecida como a “Cruz de Santo André”. Suas relíquias foram transferidas de Patros para Constantinopla e depositadas na Igreja dos Apóstolos, tornando-se padroeiro desta cidade.

Quando Constantinopla foi tomada pelos franceses no início do século XIII, o Cardeal Pedro de Cápua levou as relíquias para a Itália e as colocou na Catedral de Amalfi, onde ainda permanecem. Santo André é honrado como padroeiro da Rússia e Escócia e no calendário católico é comemorado no dia 30 de novembro, data de seu martírio.²²

Faz parte de um grande acervo da iconografia cristã, tendo sido incorporada à heráldica, passando a ser usada em bandeiras e brasões de armas. O caso mais famoso é o da bandeira da Escócia:

Umas das tradições escocesa afirma que as relíquias de Santo André teriam sido levadas para lá, especificamente para a cidade que hoje leva o seu nome: “**Saint Andrews**”. Com a incorporação da Escócia no Reino Unido, a Cruz de Santo André passou a fazer parte da própria bandeira da União, que é o resultado da sobreposição de três cruzes:

- São Jorge, da bandeira da Inglaterra (vermelha, no meio, com fundo branco);
- São Patrício, que representa a ilha da Irlanda (vermelha em formato de X, com fundo branco);
- Santo André, da bandeira da Escócia (branca, em formato de X, com fundo azul).²³

7. Referências de heráldica em bandeiras com a Cruz de Santo André.

A cidade do Rio de Janeiro onde desenvolvemos esse estudo, também contempla a Cruz de Santo André com um conceito heráldico na sua criação.

Figura 3 - Modelo de Bandeiras no Mundo com a alusão ao desenho da Cruz de Santo André .



Figura 4 - Resultado da Criação da Marca



CONCLUSÃO

A pesquisa feita anteriormente gerou um sistema integrativo, eficiente e eficaz que possa vir a auxiliar de forma concreta a logística de gestão de estoque das Unidades Móveis de Urgência e Emergência (UMUEs) com os almoxarifados centrais, a fim de garantir o abastecimento de insumos para as ações de saúde em prol dos clientes em deslocamentos.

Nessa criação do produto que leva a marca **SaiD**, foi feita a simbiose de duas áreas de conhecimento: Engenharia e Enfermagem, que confluem seus campos de ideias, gerando um produto de uma área em prol da outra. Assim, conseguiu-se apontar soluções conjuntas focadas na melhoria da logística e gestão de recursos, potencializando a segurança e aumentando a qualidade na prestação de serviços de saúde.

Faltava uma marca para que esse produto tecnológico pudesse ser inserido no mercado de insumos da área da saúde.

Assim, tivemos a preocupação de criar uma identidade visual do *Software* que denominamos SaiD e sua capacidade de adaptação por meio de atualizações periódicas que venha possibilitar a busca contínua por qualidade, redução de custos e benefícios em termos de tempo de execução (*Lead time*) e eficácia operacional do “chão de fábrica” ou (*Guemba*).

Por meio do exemplo apresentado neste relato de experiência procuramos evidenciar que se fez necessária a construção da logomarca (SaiD) cuidadosamente criada, com seu significado, sua origem, acreditando que a força visual da marca lhe dará identidade, pertencimento e esperamos que ela possa remeter para a celeridade da logística porque acreditamos que por intermédio das logomarcas os produtos se tornam conhecidos e referenciados.

REFERÊNCIAS

1. Santaella, L.; Noth, W. *Imagem: cognição, semiótica e mídia*. São Paulo: Iluminuras; 2012.
2. Rachid L. Lucia Santaella analisa as tecnologias e seus efeitos cognitivos [Internet]. RFM Editores. 2021. Available from: <https://revistaeducacao.com.br/2021/07/05/lucia-santaella-tecnologias/>
3. Rouquete, M. L. Representações e práticas sociais: alguns elementos teóricos. in: Moreira, A. S. P.; Oliveira, D. C. (org.). *Estudos interdisciplinares de representações sociais*. 2. ed. Goiânia: AB; 2000.
4. Cândido C, Almeida D. SEMIÓTICA DOCUMENTAL aspectos contextuais, teóricos e interdisciplinares. [cited 2024 Nov 28]; Available from: <https://books.scielo.org/id/3vvxq/pdf/almeida-9786586546897.pdf>
5. Ruão T, Carrillo MV. A modernização da identidade visual das Universidades. Os casos da Universidade da Extremadura (Espanha) e da Universidade do Minho (Portugal). *Comunicação e Sociedade*. 2012 Dec 20;8:85-100; Available from: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/54059/1/Ruao_Carrillo_2005_cs.pdf

6. Mussi RF de F, Flores FF, Almeida CB de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional* [Internet]. 2021 Sep 1;17(48):60-77. Available from: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>
7. Peixoto, Giovanni. Artes Saberes e Antropologias. Available from: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/98561/97235>
8. Serqueira, A.S.M.B. Identidade visual: o simbolismo na identidade organizacional. *Coreacuk* [Internet]. 2016.+ [cited 2024 Nov 28]; Available from: <https://core.ac.uk/reader/47136889>
9. Santos, Bruna. Repetição de nome próprio: vínculos familiares e culturais. *Vínculo* [Internet]. 2024 [cited 2024 Nov 28];10(1):29-37. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902013000100006
10. Cervený, C.M.O.; Picosque, G. O genograma da família credenciada. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Terapia Familiar. Florianópolis (SC), 2004. ELKAIM, M. Se você me ama, não me ame: abordagem sistêmica em psicoterapia familiar e conjugal. Campinas: Papirus; 1990.
11. Mauss, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify; 2003.
12. Moraes, B. B; Rizolli, M. *Cultura Universitária Brasões e Marcas: um estudo visual e suas formas de comunicação*. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie;; 2013. <https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/24770/Monica%20Borja%20Bonilha%20Moraes.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 dez.2022.
13. Campos, A. R. P.; Napoleão, e.; Sousa, R. P. L. Atributos gráficos da heráldica em marcas comerciais: Graphic attributes of heraldic brands. 2018. <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/13974>
14. Dias, Machado. Engenharia e Saúde: Construção de um Software Protótipo de Interface entre Estoques e Almoxarifados para Unidades Móveis de Saúde. Available from: https://drive.google.com/file/d/1-tb4fRqpyUT-h9JO9QBuXNdVC0no97_U/view?usp=drive_link . Acesso
15. Deusa Minerva e a Engenharia. [Internet]. Vem com a Engenharia Química. 2018 [cited 2024 Nov 28]. Available from: <https://vemcomaengenhariaquimica.wordpress.com/2018/03/19/deusa-minerva-e-a-engenharia/>
16. Confea. Manual de Identidade Visual. [cited 2024 Nov 28]. Available from: https://www.confea.org.br/midias/confea_manual_da_marca_2023.pdf

17. Harrison, Jane Ellen. 2010. *Prolegomena to the Study of Greek Religion*. New York: Cambridge University Press. First published; 1922.
18. Burkert W. *Griechische Religion der archaischen und klassischen Epoche*. Stuttgart Kohlhammer; 2011
19. Varnant, Jean-Pierre. 1990. *Mito & pensamento entre os gregos* Rio de Janeiro: Paz e Terra.
20. Poésie. Qual é o símbolo da engenharia, seu significado e papel do curso? [Internet]. Poésie. 2019. Available from: <https://blog.poesie.com.br/aneis-de-formatura/qual-e-o-simbolo-da-engenharia-seu-significado>
21. A12. Saiba o significado da cruz de Santo André [Internet]. 2020. Available from: <https://www.a12.com/redacaoa12/espiritualidade/a-cruz-de-santo-andre>.
22. Nascimento, AD., and Hetkowski, TM., orgs. *Memória e formação de professores* [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. Available from: <https://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>
23. Aleteia. A Cruz de Santo André e o seu inspirador significado [Internet]. Aleteia: vida plena com valor. 2017 [cited 2024 Nov 29]. Available from: <https://pt.aleteia.org/2017/11/30/a-cruz-de-santo-andre-e-o-seu-inspirador-significado/>
24. Abw, Capes, Google, (2013). *Modelo de Bandeiras no Mundo com a alusão ao desenho da Cruz de Santo André*. Disponível em: https://www.wp1.pt-pt.nina.az/Cruz_de_Santo_Andr%C3%A9.html Acesso em: 18 nov. 2024.